

De Módulo Didático a Livro Didático: As Evidentes Transformações da Obra Didática Química Cidadã.

Gahelyka Aghta Pantano Souza*¹ (PG), Irene Cristina de Mello² (PQ)

gahelyka@outlook.com¹, icmello@terra.com.br²

Palavras-Chave: Livro Didático de Química, PNLD, Química Cidadã.

RESUMO: OS LIVROS DIDÁTICOS EXERCEM UM IMPORTANTE PAPEL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, O QUE O FAZ UM OBJETO RECORRENTE NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS, INCLUSIVE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS. NESTE CONTEXTO, O PRESENTE TRABALHO INVESTIGA OS ASPECTOS EM QUE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL INFLUENCIOU A (RE)ELABORAÇÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA QUÍMICA CIDADÃ. A INVESTIGAÇÃO FOI DESENVOLVIDA NOS MOLDES DE UMA PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA, COM ELEMENTOS DE ESTUDO DE CASO. FORAM ANALISADAS AS OBRAS APROVADAS NO PNLEM E PNLD BEM COMO OS MÓDULOS DIDÁTICOS. UTILIZAMOS COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS A ANÁLISE DOCUMENTAL. OS DADOS INDICAM QUE AS MUDANÇAS EVIDENTES, OBSERVADAS ENTRE AS COLEÇÕES ESTÃO NOS ASPECTOS GRÁFICOS EDITORIAIS, POR SEREM ELES OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA APARÊNCIA DA COLEÇÃO, PARA OS COLABORADORES DA PESQUISA AS MUDANÇAS ACONTECEM DE ACORDO COM O EDITAL. A COLEÇÃO QUÍMICA CIDADÃ APRESENTA NO DECORRER DA SUA HISTÓRIA, ADEQUAÇÕES REALIZADAS DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DO PNLD.

INTRODUÇÃO

Contemplado como objeto de estudo para muitos pesquisadores (LOPES, 1992, 2005; SCHENETZLER, 1980; FRANCALANZA, 1993; APPLE, 1984), e analisado nos diferentes contextos da prática docente, ainda que cercado de inúmeras possibilidades tecnológicas do mundo contemporâneo, o livro didático é uma das diferentes ferramentas para o ensino e, em alguns casos mantém-se como um dos recursos pedagógicos mais utilizados nos diferentes espaços de educação no Brasil, sendo até mesmo tema de discussões no âmbito das políticas públicas educacionais. Como considera Quadros, Lélis e Freitas (2015), “O livro didático tem sido um dos recursos mais utilizado pelos professores e também muito discutido na literatura. Em algumas escolas, inclusive, ele é a base de toda a prática docente” (p. 105).

Pode-se atribuir o destaque do livro didático, ao fato de ser ele uma das principais ferramentas utilizadas por professores do ensino fundamental e médio, nas suas diferentes modalidades de ensino quando não a única ferramenta disponibilizada pela escola, como possibilidade de mediação durante o preparo e o desenvolvimento das aulas, com possibilidade de utilização tanto dentro como fora do espaço escolar.

Essa centralidade lhe confere estatuto e funções privilegiadas na medida em que é através dele que o professor organiza, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico de sala de aula. Para o aluno, o livro é um dos elementos determinantes da sua relação com a disciplina. (CARNEIRO, SANTOS E MÓL, 2005, p.2).

A presença constante desta ferramenta pedagógica nos processos de escolarização caracteriza seu papel na formação do aluno das diversas modalidades de ensino, porque, especialmente em alguns casos, seu contato com materiais didáticos é apenas com o livro adotado pelos professores da escola.

No Brasil a política pública destinada à seleção compra e distribuição de livros didáticos surge no ano de 1985, com a implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), como iniciativa do Ministério da Educação (MEC). Inicialmente com o objetivo de distribuir gratuitamente livros didáticos aos estudantes das escolas públicas que atendessem a modalidade de ensino fundamental.

No decorrer dos anos o PNLD como política pública, passa a não se preocupar apenas com a qualidade das coleções, mas também com os aspectos pedagógicos e didáticos das obras aprovadas. A elaboração, seleção e distribuição dos livros didáticos são procedimentos organizados pelo Programa; Por meio de Editais específicos, o Governo Federal seleciona, compra e distribui às escolas públicas brasileiras, livros didáticos que atendam além do currículo proposto para cada um dos componentes curriculares, conforme as diferentes modalidades de ensino, a formação política e cidadã dos alunos brasileiros.

As seleções são realizadas em ciclos trienais, organizadas de acordo com um Edital específico, elaborado conforme as áreas de conhecimento atendidas em cada seleção em acordo com cada modalidade de ensino. Assim, no intervalo entre um processo seletivo e outro os autores se dedicam a reelaborarem suas obras didáticas, com o intuito de atualizá-las, corrigir possíveis erros e atender as novas especificações do Edital, ao final dessa reelaboração, uma nova obra didática é submetida à seleção, e com isso mudanças são observadas nas coleções selecionadas em relação ao Edital anterior.

No desenvolvimento do período de reelaboração da obra didática aspectos relevantes da sua constituição como, por exemplo, aqueles relacionados à editoração gráfica das Coleções sofrem modificações à medida que o contexto da política do livro didático também se altera, além disso, há mudanças na organização interna dos materiais.

LIVRO DIDÁTICO QUÍMICA CIDADÃ UM PRODUTO DO PNLD

Pesquisas que abordam a utilização de livros didáticos têm ganhado evidência nas últimas décadas, a maioria das investigações trata dos aspectos didáticos e curriculares dos materiais. Contudo ao pensarmos no complexo processo de elaboração dos livros, deparamo-nos com a política pública educacional que orienta a elaboração das obras que são depois de aprovadas, selecionadas pelos professores das escolas públicas.

No estudo de políticas públicas destaca-se a abordagem formulada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e seus colaboradores, por permitir uma análise crítica e contextualizada de programas e políticas de educação, considerando os diversos contextos sociais que envolvem sua elaboração seguindo até a sua implementação no contexto da prática, bem como seus resultados correspondentes (MAINARDES, 2006).

Ball considera a política como:

uma “economia de poder”, um conjunto de tecnologias e práticas as quais são realizadas e disputadas em níveis locais. Política é texto e ação, palavras e fatos, tanto o que é praticado, quanto o que é pretendido (BALL, 1994, p. 10) [Tradução nossa].

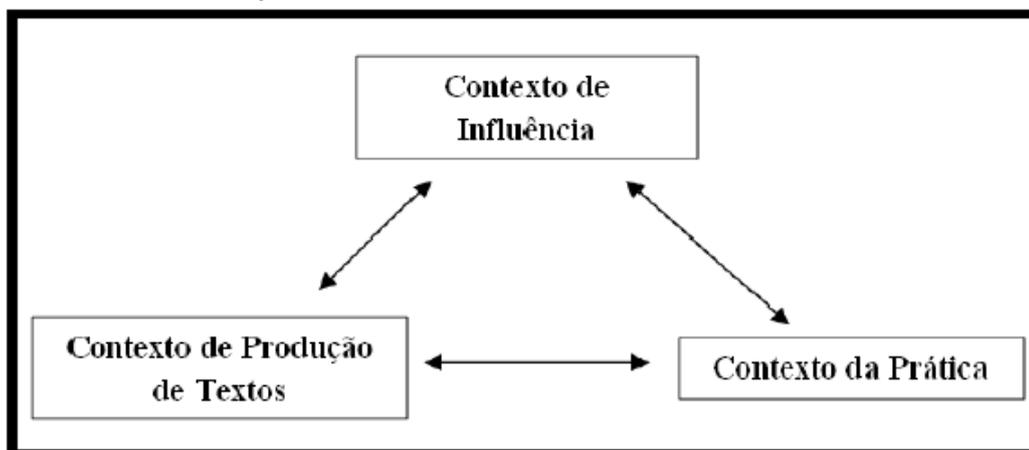
O autor permite compreender a política como um processo de intervenções textuais na prática, ao afirmar a existência de um terceiro espaço, “há muito mais além da escola e da sala de aula, outras preocupações, demandas, pressões, propósitos, desejos” (BALL, 1994, p. 11) [Tradução nossa].

Ball, Bowe e Gold (1992), propõe um ciclo de políticas, o termo nada mais é que uma denominação atribuída pelos seus idealizadores, com o intuito de melhor explicar as políticas educacionais, bem como os processos que envolvem os profissionais que convivem com as políticas, desde sua elaboração até sua execução na prática.

Em entrevista concedida a Mainardes e Marcondes (2009), Ball, denomina o ciclo de políticas de método e sua referência faz-se no que diz respeito a não explicação das políticas, convertendo-se em um modo de pesquisar e teorizar as políticas. De modo que, entende-se que as políticas não podem dizer o que deve ser feito, mas podem proporcionar situações para serem analisadas e executadas. Por esse motivo, o autor considera que a política não pode ser implementada de maneira linear, ou seja, como se existisse alguém para planejar as políticas e alguém para executá-las, sugerindo um processo linear onde a política segue em direção à prática de maneira direta e perfeita.

Contendo três contextos principais o ciclo de políticas, a saber: Contexto de Produção de Textos, Contexto de Influência e Contexto da Prática. Como na figura 01:

Figura 01: Contexto de Elaboração da Política



Fonte: Baseado em Ball, Bawe e Gold, 1992, p. 20.

O Ciclo de políticas considera que toda a política pública que envolve a (re)elaboração dos livros didáticos brasileiros refletem as características dos contextos do ciclo. Assim, o contexto de influência articula todas as relações de poder e influência, posteriormente conjecturadas no contexto da produção de textos, com a

elaboração dos Editais específicos, documentos de cunho nacional que norteia a realização de cada seleção de livros, e é refletido também na elaboração dos livros didáticos pelos autores, que a partir de suas experiências ressignificam sua prática docente na elaboração de seus livros didáticos mediante as orientações dos documentos oficiais.

Quando selecionados, os livros didáticos indicam estarem de acordo com as orientações estabelecidas nos Editais de seleção, bem como com a legislação vigente atendendo ao currículo estabelecido para cada período escolar. Considerando os livros didáticos brasileiros como produtos de disputas pautadas nas decisões e ações curriculares, um currículo escrito como é considerado por Goodson (1995).

Ao serem inseridos no contexto da prática os livros didáticos sofrem transformações, no desenvolvimento da prática escolar, na sala de aula, seus textos são interpretados e ressignificados com base nas histórias vividas que acompanham a vida de cada professor, além de suas percepções curriculares e da cultura escolar da qual fazem parte. Todo esse processo de recontextualização da política exerce influência na elaboração desses materiais didáticos, como ressalta Abreu, Gomes e Lopes (2005):

[...] salientamos que uma das ações das políticas de currículo é fazer desses textos menos polissêmicos, menos abertos a serem reescritos, em virtude dos discursos que os constituem e das condições de leitura. [...] em função do que se supõe ser o controle de qualidade da prática curricular. Tal controle é exercido não apenas pelo contexto de produção das definições curriculares, mas também pelo mercado editorial, pelos grupos produtores dos Livros Didáticos, por discursos de valorização do Livro Didáticos e por mecanismos de avaliação centralizados dos livros (ABREU, GOMES e LOPES, 2005, p. 407).

Concordamos com os autores supra citados, e como eles compreendemos que “os Livros Didáticos são produções recontextualizadas por hibridismo em diferentes contextos e relações sociais” (idem, p. 407). Assim, ao compreendermos como são elaborados os discursos híbridos que envolvem esse processo de recontextualização, torna-se possível identificarmos as relações de poder instituídas pela política.

Como Ball, compreendemos que as políticas públicas educacionais não podem ser implementadas de maneira linear, por serem produto de um amálgama de interesses e proposições de organizações, grupos sociais e culturais, empreendimentos privados e públicos, comunidade acadêmica e escolar, associações, partidos políticos, dentre outros.

Nesse contexto insere-se a Obra Didática Química Cidadã, sua proposta inicial surge a partir de um grupo de professores de uma universidade federal e de professores da rede estadual de ensino, todos vinculados ao mesmo grupo de pesquisa, o Projeto de Ensino de Química em um Contexto Social (PEQUIS), que é desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química do Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB).

METODOLOGIA

Considerando esse contexto nosso objetivo é apontar quais as principais mudanças que a Coleção denominada Química Cidadã, sofreu ao participar dos três processos de seleção realizados pelo PNLD, esses apontamentos se dão a luz dos Editais e das análises de cada uma das obras estudadas. A presente pesquisa se insere nos moldes de uma abordagem qualitativa (BOGDN e BIKLEN, 1994), utilizando como fonte principal os dados obtidos a partir das análises realizadas nas obras didáticas Química Cidadã.

Para tanto, foram analisados os Módulos didáticos e as três obras didáticas submetidas e selecionadas nas três edições realizadas pelo PNLD para o componente curricular Química. A partir da análise dos documentos oficiais (Editais e Guias didáticos) e de cada uma das obras elaboradas e publicadas antes e no PNLD, estabelecemos aspectos, elaborados com base nas fichas de avaliação do PNLD, as mesmas que são utilizadas nas seleções das obras didáticas.

Dos aspectos analisados o que mais se destacou foram os Aspectos Gráficos Editoriais, por nós compreendidos como elemento essencial no processo de produção de uma publicação, podendo ser essa produção impressa ou digital, considerada de dois tipos, uma publicação regular, como revistas e jornais ou como uma produção única, como um catálogo ou um livro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra didática Química Cidadã dos organizadores Wildson Luiz Pereira dos Santos e Gérson de Souza Mól é composta por quatro módulos didáticos, elaborados antes da primeira avaliação do PNLD para a componente curricular Química do ensino médio. E fazem parte dessa obra outras três coleções de livros didáticos aprovadas mediante Edital específico de seleção (Figura 02).

Figura 02: Imagem das capas dos módulos didáticos e das obras didáticas conforme sequência de aprovação.



Fonte: Souza, 2015.

Inicialmente elaborada no formato de módulos didáticos, os quais foram impressos pela editora da UnB. Primeiramente foram impressos quatro módulos de um total de nove, isso porque antes mesmo que os outros cinco módulos fossem enviados para a impressão, o PNLD publicou o primeiro Edital de seleção para as obras didáticas de Química, fazendo com que os autores e a editora constituíssem um único

material, formado a partir dos nove módulos elaborados anteriormente, para participarem da seleção.

Em 2007, chega às escolas estaduais brasileiras a obra didática Química e Sociedade, elaborada em volume único a obra é constituída de um manual do professor e um livro didático do aluno. Assemelhava-se muito à estrutura inicialmente proposta para os módulos didáticos. Em 2011 foi realizada uma nova seleção, agora para o ano letivo de 2012, aprovada como Química Cidadã. Devido a algumas restrições impostas pelo Edital, ocorreram mudanças significativas na obra, como por exemplo, estar estruturado em uma coleção e não mais em volume único. Assim, a obra estava agora reorganizada em três volumes, conforme os anos correspondentes ao ensino médio.

Por último, para o ano letivo de 2015, uma nova seleção de livros didáticos de Química foi realizada, e mais uma vez a coleção da obra Química Cidadã foi selecionada, porém, agora as mudanças do livro didático são outras, mas ainda continuam de acordo com as normas estabelecidas pelo Edital de seleção. A diminuição no número de páginas que, anteriormente não era especificado, chama a atenção nesta edição do PNLD, onde só foram aceitas coleções que apresentassem um número máximo de 320 páginas para o livro do aluno e no manual do professor o limite máximo era de 464 páginas.

Em linhas gerais, os livros didáticos são elaborados para atender ao currículo programático do componente curricular Química, para o ensino médio brasileiro. A Coleção segue uma mesma proposta didático-pedagógica, organizada de forma clara, coerente e funcional, geralmente apresentam certa coerência ao propor imagens, tabelas, gráficos e demais representações ilustrativas, apesar de em algumas edições exagerar na quantidade de alguns desses elementos.

Ao analisarmos a descrição apresentada para os aspectos gráficos editoriais, disponibilizado nas fichas de avaliação das obras didáticas, vemos que os autores atendem ao que é solicitado nas avaliações. Apesar da semelhança entre os Módulos didáticos (elaborados fora de um processo seletivo do PNLD) e a obra Química e Sociedade (primeira obra selecionada no PNLEM), identificamos que o Edital não faz orientações tão específicas em relação à obra, por isso, a evidente semelhança entre as obras.

Ball, Bowe e Gold (1992) consideram a materialização das políticas por meio dos textos produzidos, documentos oficiais, pronunciamentos políticos, materiais de divulgação como folhetos, vídeos, manuais e cartilhas, dentre outros. Compreendemos que os autores atendem ao que é solicitado nos Editais que nortearam os processos de seleção apesar da semelhança entre uma obra e outra.

Outra mudança evidente é na Estrutura Editorial, por exemplo, desde a publicação dos Módulos os autores têm demonstrado gostarem de trabalhar com muitas imagens e cores, na obra Química e Sociedade, eles excedem o tamanho e a quantidade de imagens, cores e inclusive páginas. Nas coleções Química Cidadã/2012 e Química Cidadã/2015, essas características parecem estar mais bem controladas, o

espaço entre o texto principal e as imagens é dividido de maneira equilibrada e as cores seguem uma mesma ordem, não havendo uma mistura com muitas cores como nas Coleções anteriores, apresentando “uma visão mais limpa”.

Outra característica marcante da Coleção Química Cidadã são as capas, observamos que elas seguem a proposta temática de cada obra didática, suas imagens procuram recorrentemente trabalhar relações entre a Química e o cotidiano. Com imagens ou ilustrações, os autores apresentam materiais de laboratório em espaços comuns do cotidiano, como na coleção Química Cidadã/2015, onde há em uma das capas a representação do Congresso Nacional, localizado em Brasília.

Não há nos Editais orientações específicas para a elaboração das mesmas, eles apenas descrevem quais elementos devem conter e solicitam que seja encaminhada a proposta de cada para cada um dos volumes que irão constituir a Obra, quando submetida ao processo de seleção. Compreendemos que isso proporciona aos autores uma própria interpretação do texto do Edital, desde que contemplem, nas capas, os elementos solicitados no documento político; os autores juntamente, com suas editoras, dispõem de total liberdade na elaboração da capa de suas obras.

Entendemos que as mudanças identificadas nos Aspectos Gráficos Editoriais da Coleção Química Cidadã devem-se à reinterpretação do texto do Edital, além das experiências dos autores, vivenciadas no contexto da prática. Esse processo não ocorre de maneira linear, como consideram Ball, Bowe e Gold (1992) ele se desenvolve em ciclos, de maneira que devido às experiências com a elaboração de livros didáticos e da produção de textos secundários, como artigos e pesquisas acadêmicas, de acesso dos autores, que têm como objeto de estudo o livro didático Química Cidadã, ou ainda outros livros didáticos de Química. Os autores passam a reproduzir nas edições seguintes adequações que atendem não somente os Editais, mas também a necessidade de professores e estudantes que fazem uso do material disponibilizado gratuitamente, pelo Governo Federal sem deixar de atender a proposta didático-pedagógica da Coleção.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O livro didático, como tradicionalmente considerado, talvez não seja tão importante aos alunos nas salas de aula da educação básica brasileira; talvez nem mesmo seja utilizado e escolhido com tanto esmero por professores; talvez não tenha a devida importância haja vista os custos financeiros demandados ao Brasil. Contudo ainda é um dos recursos mais utilizados em sala de aula, apesar das opiniões contrárias a essa compreensão.

O que se percebe é que além da existência de lacunas no processo de formação inicial e continuada dos professores, o atual mercado editorial brasileiro, tem em alguns momentos, evidenciado o caráter econômico em detrimento do pedagógico, na produção das obras didáticas selecionadas, como produto desse processo, quase sempre os professores passam a inferiorizar os livros didáticos.

O meio acadêmico é um dos diversos grupos capazes de influenciar a criação das políticas públicas, inclusive as que versam sobre a produção de livros didáticos de Química. Nesse sentido, compreendemos que a obra didática Química Cidadã elaborada no âmbito do PNLD ao ser reformulada, assume em cada nova edição, percepções, legendas, formatos e aspectos recomendados nos documentos oficiais, a fim de justificar novas elaborações impressas, evidenciando as características presentes nos contextos que constituem o ciclo de políticas, essas assimilações se desenvolvem de diferentes maneiras, de acordo com os atores envolvidos em cada contexto, bem como suas vivências, o que contribui para uma ressignificação da prática docente em cada contexto do ciclo.

É importante ressaltar, ainda, que as análises apresentadas, e respaldadas teoricamente, não consistem em um resultado pronto e absoluto. Devido à subjetividade que envolve as investigações qualitativas, as considerações aqui apresentadas nada mais são do que um recorte do olhar das pesquisadoras sobre o objeto de estudo investigado, o qual é limitado a um determinado contexto, assim, está sujeito e aberto a outros olhares e interpretações.

Os Aspectos Gráficos Editoriais são os que mais evidenciaram mudanças quando analisados em todas as coleções, suas mudanças saltam aos olhos de alunos e professores, por se tratar da feição da obra didática. São cores, imagens e ilustrações que modificaram a aparência do livro Química Cidadã, no decorrer dos anos. As mudanças ocorrem principalmente nas quantidades de cores, imagens e ilustrações que vão diminuindo de uma coleção para outra, e proporcionando mais espaço para o texto principal.

Para Ball, Bowe e Gold (1992), isso acontece em ciclo, a partir das relações que são estabelecidas entre os contextos de Influência, contexto de Produção de Texto e o contexto da Prática, que compõem o ciclo de políticas. Essa influência se consolida a partir da compreensão que os autores fazem da leitura do texto político, considerados textos principais, e ainda dos textos secundários, como pesquisas científicas desenvolvidas sobre livros didáticos, debates e discussões sobre a escolha dos livros por professores da rede pública de ensino, dentre outros momentos, que mobilizam as mudanças de uma coleção para outra, em uma mesma obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, R. G.; GOMES, M. M.; LOPES, A. C. Contextualização e Tecnologias em Livros Didáticos de Biologia e Química. *Investigação em Ensino de Ciências*, v. 10, n. 3, p. 405-417, 2006. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID137/v10_n3_a2005.pdf>, acesso em 13 de junho de 2014.
- APPLE, M. "Economía de La Publicación de Livros De Texto. *Revista de Educación*, n. 275, set/dez. p. 43-62, 1984. Disponível em: <<http://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/70039/00820073003339.pdf?sequence=1>>. Acesso em 18 de junho de 2014.

BALL, S.; BOWE, R.; GOLD, A. Reforming Education and Changing Schools: case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

BALL, S. J. Education Reform: A critical and pos structural approach. Buckingham: Open University Press. 1994.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

CARNEIRO, M. H. S.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Livro Didático Inovador e Professores: Uma Tensão a ser Vencida. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/93/142>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2015.

FRANCALANZA, H. O que Sabemos Sobre os Livros Didáticos para o Ensino de Ciências no Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1993.

GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Tradução de Atílio Brunetta; revisão da tradução: Hamilton Francischetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1995.

LOPES, A. C. Livros didáticos: obstáculos ao aprendizado da ciência química - obstáculos animistas e realistas. Química Nova, v.15, n.3, p.254-261, 1992.

LOPES, A. C. Discursos Curriculares na Disciplina Escolar Química. Ciência & Educação, v. 11, n.2, p. 263-278, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/08.pdf>>, acesso em 13 de junho de 2014.

MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v.27, n.94, p. 47-69, jan/abr. 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>>, acesso em 12 de junho de 2014.

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. Educação & Sociedade, Campinas, v.30, n.106. p. 303-318, jan/abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a15.pdf>>. Acesso em 12 de junho de 2014.

QUADROS, A. L.; LÉLIS, I. S. S.; FREITAS, M. L. A Construção de Explicações Por Estudantes a partir do uso de um Material Didático Temático. In: QUADROS, A. L.; FILHO, F. F. D. (Org.). Ações Construtivas em Química: compartilhando experiências. Campina Grande: EDUEPB; São Paulo: Livraria da Física, 2015.

SCHNETZLER, R. P. O Tratamento do Conhecimento Químico em Livros Didáticos Brasileiros para o Ensino de Química, de 1875 a 1978. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1980.